

LIMA, ALCEU AMOROSO: *Violência ou Não?*, Coleção Sinais dos Tempos, n.º 6, 247 pp., 21x13,5, Vozes Ltda., Petrópolis, RJ, 1969.

Há os que desesperaram de um mundo absurdo, que lhes parece irrecuperável por métodos de amor, de fraternidade e de mansidão, jogando-se, então, no fogo das armas, como último recurso, para mudar a face da terra.

O livro "*Violência ou Não?*" de Alceu Amoroso Lima é uma seleção de textos ao longo de cinquenta anos, tirados de seus livros publicados, de artigos perdidos em jornais velhos e de cartas inéditas do autor. É obra da mais flagrante atualidade e representa um dos pontos de vista imutáveis do autor, desde a sua estréia em 1919. A luta contra a violência, contra o ódio, contra as polémicas, contra a divisão e antagonismos entre os homens, tem sido um tema constante e invariável do autor.

O espírito guerreiro e revolucionário dos nossos dias é uma conseqüência inevitável dos abusos de liberdade e de autoridade com que um têrço da humanidade, no auge do progresso científico e tecnológico, continua a fazer pagar na própria carne, pelos demais, o preço da opressão e da injustiça dos donos do Poder, da Rotina e da Pecúnia.

H. D.

JONG, J. P. DE: *A Eucaristia, Realidade Simbólica*, tradução de Francisco van de Water, 189 pp., cm 21x14, Herder, São Paulo, 1969.

Em linguagem acessível ao grande público, Jong faz um estudo histórico do simbolismo em relação à realidade eucarística. O acento principal da sua obra está no subtítulo: *Realidade Simbólica*. Por isso, os dois primeiros capítulos analisam a realidade simbólica e a atividade do símbolo em geral, princípios gerais que são aplicados nos restantes quatro capítulos em relação à Eucaristia. Fundamenta amplamente suas afirmações com citações escriturísticas, principalmente em São João e São Paulo, como também procura mostrar, através dos Santos Padres, a evolução do modo de explicar a Eucaristia dentro da bi-unidade: realidade-símbolo.

J. R. R.

MORAN, GABRIEL FSC: *Catequese da Revelação*, tradução de Therezinha Gomes, 196 pp., cm 19x15, Herder, S. Paulo, 1969.

Complemento necessário à formação catequética, o livro mostra como é preciso, na catequese, respeitar o tempo interior de cada pessoa. A revelação deu-se no processo histórico da hu-

manidade: Também no indivíduo ela obedece ao seu crescimento. "O catequista necessita da virtude básica do profeta israelita: a esperança, presenciando a luta histórica de uma juventude que emerge. Esperar é olhar a criança com os olhos de Deus" (p. 50).
H. B.

COMBLIN, JOSÉ: **O Provisório e o Definitivo**, 167 pp., 19x12, Herder, S. Paulo, 1968.

Um livro de espiritualidade cristã, de cunho mais teológico que filosófico, tenta confrontar o provisório com o definitivo. Tanto o estoicismo como o idealismo enfrentaram erroneamente o presente, face ao definitivo. O tempo que passa tem seu sentido. E é neste provisório, que se encontra o definitivo. "O caminho do reino de Deus é este mundo precário". Por isto, através de uma teologia da história, o autor nos coloca em frente ao problema crucial de cada dia, das coisas que passam e no entanto nos levam, através de sua dialética, ao que não passa.

"Não se deve lamentar o provisório. Não é apesar dele, mas por ele que caminhamos na eternidade", conclui o autor.

A. M.

SCHLETTE, HEINZ ROBERT: **As Religiões como Tema da Teologia**, tradução de Helmuth Alfredo Simon (*Quaestiones Disputatae*), 114 pp., cm 21x14, Herder, S. Paulo, 1969.

O autor coloca o sentido da questão das religiões não cristãs; considera, depois, as afirmações que a teologia deu até agora a respeito dessas religiões. Pergunta, mais adiante, até que ponto as informações e interpretações recolhidas pela "história das religiões podem ser usadas" pela teologia. Tenta, finalmente, descobrir qual seria o sentido que as religiões não cristãs teriam, à luz da História da Salvação.

J. M.

KÜNG, HANS: **Veracidade, o Futuro da Igreja**, tradução de Pe. José Maria Wisniewski Filho, S. V. D., 192 pp., cm. 21x14, Herder, S. Paulo, 1969.

O autor, como membro que é da Igreja católica, procura analisá-la em sua missão de dar testemunho da verdade. Mostra quais os fundamentos dessa veracidade e que desafios se apresentam à sua realização, hoje. Num estilo agressivo e fran-

co, Hans Küng propõe à Igreja um roteiro para o seu exame de consciência no mundo de hoje. Este livro é o resultado prático, pastoral, de sua famosa obra teológica "A Igreja". Se neste último a intenção foi levantar os fundamentos neo-testamentários da Igreja, agora o autor nos convida a verificar em que medida a Igreja, hoje, corresponde à verdade proclamada e testemunhada por seu Fundador.

Entre vários assuntos e fatos concretos que concernem à Igreja hoje, o teólogo alemão aborda o caso Charles Davis, como exemplo significativo da veracidade ou inveracidade da Igreja.

O objetivo da obra é levar os homens da Igreja à reconhecerem que a infabilidade que o Espírito garante a ela não anula a falibilidade de seus membros pecadores, e que aquela se realiza sempre apesar dos erros e através dos enganos que cometemos. Resta-nos, pois, a humildade de reconhecer essas faltas, a fim de não darmos a impressão de repetir com os romanos: "Senatus non errat, et si erret, non corrigit, ne videatur errasse" (o senado não erra; caso se engane, não se corrige, para não dar a impressão de ter errado). C. A.

ETSPUELER, JOSÉ: O batismo regeneração em Cristo, 81 pp., 18x13, Edições Paulinas, S. Paulo, 1968.

Tomar consciência de nossa inserção no Mistério Redentor de Cristo, conhecer-lhe a natureza, tirar-lhe as consequências práticas e vivê-las, é um dos pontos altos da teologia católica, muito em foco depois do Vaticano II. Breve, clara e bem documentada exposição dessa inserção em Cristo que nos consagra, que nos regenera e nos torna participantes da missão sacerdotal, profética e régia de Cristo, encontramos no pequeno mas substancioso livro do Pe. José Etspueler. C. S.

RANQUET, JEAN-GABRIEL: Consagração batismal e consagração religiosa. Tradução de Irmã Maria Angelita de Sion, 142 pp., 18x13, Vozes, Petrópolis, 1969

Os batizados são consagrados a amar em plenitude. A consagração religiosa é um dom de Deus, um carisma que ajuda a viver de modo excelente a consagração batismal, para o bem da Igreja, para ser nela um sinal erguido. Esses pontos estão bem focalizados no livro do Pe. Jean-Gabriel Ranquet; livro destinado, de modo particular, às pessoas consagradas à vida religiosa. C. S.

BOUHOT, J. P.: La confirmation, sacrement de la communion eclesiale. 124 pp., 22x14, Editions du Chalet, 1968.

Um estudo recente que deita nova luz sobre o sacramento da confirmação em seu aspecto teológico e pastoral, em sua relação com o batismo e o ministro desse sacramento. O autor faz um estudo baseado nos documentos da tradição. C. S.

PERALTA, JOSÉ JORGE: Crisma, sacramento da juventude cristã 182 pp., 18x13, Edições Paulinas, 1967.

Trabalho que visa preparar um grupo de moços para a recepção da confirmação ou para a renovação da mesma.

Obra rica em sugestões práticas para estudos, debates, reflexões bíblicas e paraliturgias. C. S.

SUENENS, J., Cardeal: A Co-Responsabilidade na Igreja de Hoje, Trad. de D. Evaristo Arns, OFM, 143 pp., 14x21, cm, Editôra Vozes, Petrópolis, 1969.

É o primeiro livro de Suenens após o Vaticano II. Nêle procura traçar, juntamente com suas idéias, a aplicação prática do espírito conciliar.

Numa primeira parte situa a Igreja sob a tríplice urgência atual: de ecumenismo, de missão e de presença.

Na segunda, percorre toda a instituição eclesial, desde a Santa Sé até as atividades dos leigos, analisando a co-responsabilidade de cada um na tarefa da Igreja.

Suenens se propõe transpor a letra do Vaticano II para as realizações práticas da vida cotidiana da Igreja. É um livro positivamente pastoral e o nome do seu autor dispensa qualquer outro comentário. P. D.